Deputado garante que a Carta não desapontará

CORREIO BRAZILIENSE 22 MAI 1988

O Brasil espera há mais de um ano pela sua nova Constituição, que talvez esteja pronta no final de julho próximo, segundo a previsão do deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), primeiro-secretário da Mesa e vice-presidente da Assembléia Nacional Constituinte. Um ano e meio não é tempo demais? Marcelo Cordeiro diz que não.

O deputado atribui muito do atual desencanto que permeia a sociedade brasileira, às frustrações causadas por alguns acontecimentos da história recente, que vão desde a campanha das diretas até o Plano Cruzado. "As mudanças prometidas e ansiadas — diz ele — não conseguiram ocorrer".

Marcelo Cordeiro adverte para o excesso de expectativa em torno da nova Constituição, que para ele "tem todos os nossos problemas, nossos vícios e defeitos, mas tem seguramente, todas as virtudes do nosso povo". Sua esperança é a de que a nova Constituição venha a ser conhecida, amada e respeitada por todos os brasileiros e até propõe que a data da sua promulgação passe a ser conhecida como Dia da Constituição.

Convencido de que a Constituição será a que o País espera, o deputado se confessa, ele próprio, surpreendido: "Eu não imaginei que nós estivéssemos, depois de tantos anos de ditadura, suficientemente preparados para o debate que a Constituinte propôs e terminou realizando". Ele destaca, principalmente, a "supremacia da política" no processo de elaboração da Carta.

— Poucos são os pontos em que as forças políticas continuam em desentendimento. A maior parte deles reflete um desejo geral, uma compreensão média a respeito dos grandes temas que tem a sociedade brasileira. Desse modo, a Constituição não está sendo feita para grupos, para minorias, para atender a interesses particularistas ou restritos. É uma Constituição ampla, que representa as grandes linhas do pensamento político moderno do nosso País — assegura Marcelo Cordeiro.

Segundo o deputado, a Carta deverá estar pronta em julho, "porque não vejo, daqui para a frente, nenhum percalço, nenhuma dificuldade intransponível que venha a criar adiamentos muito grandes". Lembra, a propósito, que terminando em julho, o tempo de trabalho somaria um ano e meio, que não considera longo.

Como o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, Marcelo Cordeiro também vê o segundo turno de votações no plenário como um "pente fino" que vai tirar do texto "a palavra a mais", tornando-o mais enxuto. Por isso, ele está seguro de que "a nossa Constituição tem todos os nossos problemas, vícios, defeitos, mas, certamente, terá também todas as nossas virtudes como povo".